

Grosseiros Insultos ao Brasil Lançados Pelos Americanos

SÃO PAULO REPELE A PRESENÇA DE ACHESON

Espetacular aparato bélico na capital bandeirante para proteger o criminoso de guerra — Queima de bandeira americana, pixamentos, bandeirolas e outras demonstrações — Vaiado o nome do ministro ianque no Sindicato dos Têxteis em Petrópolis — Grandes manifestações na Bahia



A Mesa que presidiu os trabalhos da última sessão plenária da Convenção, quando falava o vereador gaúcho Jorge Mottesi, e um aspecto parcial da grande assistência.

HOJE, ÀS 16 HORAS

ENTREGA À CÂMARA FEDERAL DAS RESOLUÇÕES DA III CONVENÇÃO NACIONAL DO PETRÓLEO

As 15 horas de hoje, os membros da Comissão Promotora da III Convenção Nacional do Petróleo, reunidos na Câmara Federal, entregaram a esta Casa Legislativa as resoluções a que chegaram a reunião.

As Sevícias Infligidas A João Victor Raimondi

Mais dois deputados pronunciaram-se a favor da Comissão de Inquérito para apurar a grave denúncia feita na Câmara pelo Sr. Lobo Carneiro — Opinião dos srs. Lucio Balthazar e Saulo Ramos

Continuando representando na Câmara Federal a denúncia do deputado Lobo Carneiro sobre as torturas bestiais de que foi alvo o patriota João Victor Raimondi, envolvido na farsa engendrada pelo cap. Bundy, do exército americano e entregue às garras da polícia política.

Três parlamentares — srs. Nelson Carneiro, Gurgel de Amaral e Lopo Coelho — manifestaram-se já favoráveis a uma ampla investigação da denúncia, através de uma Comissão Parlamentar de Inquérito, a fim de constatar os graves fatos denunciados. Ontem, nossa reportagem teve oportunidade

de ouvir mais dois deputados a propósito da necessidade imediata de apurar os crimes que vêm sendo praticados contra os presos políticos. São eles os srs. Lucio Balthazar e Saulo Ramos.

ESTUDARA UMA PROVIDÊNCIA — Salientou o sr. Lucio Balthazar, ao ser abordado, que lera com muita atenção no «Diário do Congresso» a denúncia do sr. Lobo Carneiro, a fim de causar uma providência que, no caso, necessariamente, impõe.

A COMISSÃO — O deputado Saulo Ramos explicou desta forma seu pensamento:

Sou favorável à constituição da Comissão de Inquérito, já que toda denúncia levantada no Parlamento merece ser investigada.

Garcia Investe Contra o "Hoje"

S. PAULO, 7 (Pela telefone) — Apesar das protestos levantados na Assembleia Legislativa pelo deputado estadual Cid Franco e das manifestações do Sindicato dos Jornalistas Profissionais, a Gestapô da Sr. Garcia insiste em violar a liberdade de imprensa, apreendendo as edições do «HOJE», e espalhando o desmoronamento e outros funcionários do jornal.

Tais violências são praticadas, conjuntamente com a ameaça de prisão, a fim de garantir a visita do gaúcho americano Dean Acheson sem que o sr. Herbert Zuccato, presidente da ABI, tenha tomado a mínima providência em nome da entidade dos jornalistas para pôr termo a esta onda de terror fascista, que atenta contra as garantias constitucionais.

Repudiado pela unanimidade dos patriotas brasileiros, defrontando-se por toda a parte, em nossa terra, com o ódio do povo, Dean Acheson, o macabro mercador de sangue e de petróleo regressa hoje aos Estados Unidos. De São Paulo, onde se encontra desde a manhã de ontem, tomará o avião por volta das 10 horas e 30.

Deixou Acheson acertado com Getúlio e demais traidores do governo o envio de tropas para a Coreia e a entrega do petróleo à Standard Oil. Todos os detalhes dessas tenebrosas barganhas não foram tornadas ainda públicas, porque tanto Acheson como Getúlio temem a repulsa popular. A luta do povo brasileiro, em defesa da vida de seus filhos e das riquezas naturais do país, pode ainda impedir a consumação desse crime.

Todo tempo em que Acheson, com a sua presença, esteve ultrajando o solo pátrio, as massas populares demonstraram, de norte a

sul, o repúdio ao Embaixador da Peste. Ele aqui só contou, na sua apressada estada, com o suborno do grupo de lacaios vendidos a Wall Street. PRACA DE GUERRA — S. PAULO, 7 (I. P.) — Com a chegada a esta Capital do bandido americano Acheson, a cidade ficou transformada em verdadeira praça de guerra. Ruas e mais ruas foram isoladas por grossos cabos, não permitindo aproximação de pessoa alguma além da linha demarcada pela polícia. Na entrada presidente Dutra, até à base aérea de Cumbica, viam-se de 50 a 50 metros, grupos de soldados da Polícia Militar montados, outros em motocicletas, além de caminhonetes e carros superlotados com estradas do DOPS.

Em cada esquina da cidade aglomeravam-se tiras e policiais fardados. Na base aérea, Acheson desceu no meio de beleguins. Além dos «G-Men» do FBI, havia duas fileiras de 20 policiais, de cada lado do caminho, de mãos dadas, formando o cordão de isolamento. A (Conclui na 8ª. pág.)

Chamados de Mercenários

Um jornal de Washington — «Post» — ligado ao setor latino-americano do Departamento de Estado, acaba de proferir grosseiro insulto ao nosso país, confundindo o Brasil com os que o traem e mercadejam no balcão de Wall Street. E o seguinte texto disse insulto, segundo telegrama da U.P., datado de Washington, dia 5:

«O Brasil é apenas uma das muitas repúblicas latino-americanas que acham que os Estados Unidos as estão ajudando ao desleixo. Trata-se muito mais de uma questão de mercenários, fundamentada na relativa pobreza das doutrinas norte-americanas no Hemisfério Ocidental, comparativamente às feitas à Europa e à Ásia».

Tratados como colônia

Ao discursar no Ministério da Fazenda, sexta-feira, Acheson já tratava o Brasil clinicamente como uma simples colônia norte-americana, ao dizer que os Estados Unidos é que são os responsáveis pelo futuro de nosso país. São suas palavras textuais:

«Ao contemplar a paisagem maravilhosa, vejo por trás destas montanhas o futuro deste país, e a responsabilidade que nós por este futuro assumimos nos Estados Unidos».

No mesmo tom

E no mesmo tom, acenando com os «farses» para as vendas da pátria, o gangster do Departamento de Estado disse ontem através do «Diário da Noite»: «Fiquem certos, absolutamente certos os brasileiros, da cooperação com por cento dos Estados Unidos».

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

Ano 11 — Rio — Terça-feira — 8 de Julho de 1952 — N. 1099



«Fora Acheson — Go Home» — esta foi a inscrição feita a pize no saguão da ABI, que Dean Acheson não chegou a ver com os próprios olhos, no dia em que ali pisou para sua arenga perante os jornalistas, porque o sr. Moses mandou colocar um tapume no local. O gangster americano, porém, terá tomado conhecimento da mesma inscrição pela nota que o próprio sr. Moses distribuiu à imprensa nesse sentido.



Na rua da Misericórdia patriotas escreveram a pize «Fora o cão Acheson». É uma das centenas de inscrições no mesmo sentido que se encontram nas ruas cariocas.

"KEEP IT ON. WE NEED IT"

A frase foi dita assim mesmo em inglês por Edward Miller, que se achava no lado de Acheson. Ambos embarcaram para São Paulo, voltando-se para o presidente da ABI, aquele inimigo da liberdade dos povos americanos começou a elogiar o ótimo serviço da imprensa brasileira durante a permanência de Acheson no Rio. E ao se despedir: — Keep it on. We need it. O presidente da ABI traduziu para os demais jornalistas: — Mantenha assim. Nós precisamos dela. Sim, os imperialistas norte-americanos precisam dessa imprensa, o Acheson a teve a seu serviço, em último serviço, durante sua permanência no Rio. E a imprensa dos tristes de que Acheson e Miller são advogados. E a imprensa da guerra, que Acheson pretende deflagrar e a cujo serviço veio ao Brasil, com o objetivo de arrastar o nosso povo à carnificina na Coreia.

POPULARES CONTRA O ENVIO DE Tropas Para a Coreia

Declarações vigorosas nesse sentido foram colhidas ontem pela nossa reportagem — «Acheson que vá embora» — Falam trabalhadores da construção civil, um soldado e diversos populares

O nome do gangster Dean Acheson está associado, principalmente com sua presença em nosso país, à tentativa de remeter tropas do Brasil para a Coreia. Sobre tudo depois da declaração de Truman de que diplomatas americanos estão exercendo pressão sobre os demais aliados dos Estados Unidos para que sejam enviadas mais tropas para a Coreia.

Em face desse perigo sobre a vida de nosso povo, prosseguimos ontem em

nossa campanha sobre o assunto, ouvindo vários populares.

«NÃO VOU PARA GUERRA NENHUMA» — Estivemos na construção do edifício da esquina de Andradas com Largo de São Francisco. Poucos ali haviam tomado conhecimento da vinda de Acheson ao Brasil.

— Não leio jornais! — afirmou um «paralelo».

Os outros também. Só o apontador da obra e mais um oficial pedreiro haviam tomado conhecimento do assunto. Entretanto, todos ouviram atentamente a nossa explicação. No final, podemos anotar as seguintes declarações:

JOÃO ROBERTO DA CUNHA: «Eu não vou para guerra nenhuma. Veja lá eu venho de longe, lá de Sobral, prá ver se junto uma cozeirinha para mandar buscar minha mulher, e em vez disso mandam me danar para uma guerra lá no fim do mundo! Eu não digo que esse governo só faz besteira!».

Luiz Mendes Solano: Eu não tenho muita coisa a dizer. Só posso dizer que não vou pra guerra!».

Ivo Soares Rodrigues: «Esse Acheson deveria levar uma boa «sova» em nosso país. Nunca mais ele teria a ousadia de pisar em nossa terra».

João de Souza: «Eu votei no Getúlio. Mas noutra eleição eu não votaria mais. Ele nos prometeu tanto e agora, em vez de nos defender, fica de parceria com esses america-

nos para nos mandar para a guerra...»

«DIGA A ACHESON QUE VÁ EMBOBORA» — Da rua dos Andradas fomos à Av. Getúlio Vargas. Ali, num ponto de ônibus, ouvimos outro grupo de pessoas. Eram duas donas de casa, um operário da Light, um metalúrgico, um comerciante e um soldado do exército. Esses já haviam tomado conhecimento da presença de Acheson no Brasil:

— Quem não ouviu falar nesse bandido? — afirmou a srta. Lourdes Soares. E continuou:

— Eu tenho um filho de 17 anos, mas ele não vai para guerra nenhuma. Isso eu posso lhe garantir. Ninguém é besta para vir tirar meu filho. Nem Acheson, nem Getúlio, nem ninguém!

D. MARIA SOARES, se bria de d. Lourdes, também nos falou:

— Ninguém quer ir para guerra. Diga a esse Acheson que vá embora, que é o melhor que ele faz.

Os demais nos falaram, também, com igual energia. O soldado, cujo nome não publicamos para evitar-lhe perseguições, nos disse:

— Eu, infelizmente, já estou na guerra deles. Mas para tanto...

me levarem, vão custar bastantes.

Os srs. ODON OSWALDO, AMÁURY RODRIGUES e LUIZ CAAPETI deram o seu

ênfase ao envio de tropas e



«Diga a esse Acheson que vá embora» — exclamam os populares ouvindo por nossa reportagem.



Trabalhadores da construção civil condenam a presença de Acheson

Congresso Dos Povos Pela Paz

BERLIM, 7 (Tassa) — Ontem, ocorreu os seus trabalhos a reunião extraordinária do Conselho Mundial da Paz, que realizou a lista de novos membros apresentada pelo Bureau. Foi aprovada, também, uma mensagem dirigida aos governos das quatro grandes potências e aos povos de todos os países do mundo acerca do problema alemão, bem como uma resolução sobre o problema japonês e outra exigindo que se ponha um fim imediato a guerra na Coreia.

O Conselho Mundial da Paz realizou ainda o texto da mensagem contra a guerra bacteriológica, que havia sido aprovada em Abril do corrente ano, em sessão do Bureau, realizado em Oslo, e aprovou um manifesto de convocação para o Congresso dos Povos em Defesa da Paz, que se reunirá em 1.º de Maio.

Paz, Grande Tema da Vida Soviética



Aspecto da recepção oferecida na sede do Comitê Soviético de Defesa da Paz, em Moscou, à delegação brasileira que participou dos festejos realizados na capital soviética, comemorativos do 1.º de Maio. O advogado Sinval Palmeira, que aparece de pé, regressou há dias após ter visto — transformados em realidade vários dos seus sonhos da juventude. Na 2a. página, publicamos em entrevista suas declarações a respeito dessa viagem.

VIDA Estudiantil

BELEM, 7 (IP) — A CÂMARA MUNICIPAL DE BELEM APOIOU UM REQUERIMENTO APRESENTADO NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARÁ, REQUERENDO O ESTABELECIMENTO DE UM PACTO DE PAZ ENTRE AS 5 GRANDES POTÊNCIAS DO MUNDO PARA APROVAÇÃO DA PROIBIÇÃO DE TODAS ARMAS ATÔMICAS.

Incremento das Relações Culturais Entre os Povos do Mundo

★ NOTA INTERNACIONAL ★

Nova Situação na Coreia

No momento, os negociadores sino-coreanos de Pan Mun Jom fazem novas concessões e colocam mais uma vez os americanos diante de um dilema: ou dão um passo à frente no sentido da conclusão do armistício, ou mais uma vez demonstram seu desejo de tornar a guerra interminável.

A negativa americana ante as novas propostas sino-coreanas, que se referem, ao que dizem os telegramas, também à devida questão da troca de prisioneiros, criará novas dificuldades políticas para os senhores da guerra e agravará as contradições evidentes, que separam cada vez mais os governantes americanos dos ingleses na maneira de encerrar a guerra que eles provocaram há dois anos.

Evidentemente os esforços realizados em Londres para apianar dificuldades no que se refere à cooperação lanque-britânica na Coreia não estão sendo coroados de sucesso. A deliberação de se nomear um alto chefe militar para o posto de imediato de Mark Clark na Coreia não resolve as dificuldades anglo-americanas. De acordo com imposições dos ianques, esse alto chefe militar, colocando abaixo da autoridade de Mark Clark, não poderá nem ao menos enviar informações ao governo inglês sobre o que deliberaram, a seu bel prazer, os ianques. Apenas poder-se-ia consultar por Mark Clark sobre pontos em dúvida. Será, portanto, uma figura de papelão, enfeitada com brocados e alamares, de alta patente militar dos orgulhosos fôcos armados britânicos.

Diante dessa curiosa solução, gritam de um lado os ingleses, afirmando que ela não satisfaz e que é preciso estabelecer uma outra forma de ligação e do outro lado gritam os americanos, dizendo que é preciso evitar, ao se estabelecer essa ligação, um mecanismo muito complicado.

Todas essas coisas se passam no momento em que um observador como Pertinax informa que as forças militares sino-coreanas atualmente não superiores às de seus adversários sino-coreanos é duas vezes mais poderosa que a dos imperiais na proporção de 250 para 100 e que a artilharia dos ianques, cuja superioridade se limitaria ao domínio dos tanques, pois até mesmo a vantagem no ar já teria passado para as mãos do Exército Popular coreano e dos voluntários chineses.

Pertinax acha, apesar dessa correlação de forças militares, que os senhores das negociações de Pan Mun Jom não se trata de se considerar em prazo mais ou menos breve a evacuação da Coreia. Esta é a perspectiva desse comentarista que costuma expor pontos de vista dos diversos reacionários sob a máscara da independência.

De qualquer maneira parece que estamos em face de uma nova modificação na situação coreana, modificação que sob todos os aspectos só poderá revelar a situação de crescente desvantagem dos intervencionistas, cujos gestos de ferocidade circunstanciais em bárbaros bombardeios da retaguarda, depois do monstruoso recurso à guerra bacteriológica, evidentemente não constituem indicio de força, mas de fraqueza, em marcha para novas manifestações de demência.

Podem Culminar Com a Bomba Atômica Os Atos Selvagens dos Ianques na Coreia

Denunciada no Conselho Mundial da Paz a guerra bacteriológica levada a efeito pelos exércitos de Truman — Há depósito de bombas atômicas nas proximidades da Coreia

BERLIM, 7 (I. P.). — Na sessão extraordinária do C. M. P. que está se realizando em Berlim, falou o representante francês Yves Farges que discorreu demoradamente sobre a guerra bacteriológica que está sendo realizada pelos militares norte-americanos na Coreia.

Ives Farges apresentou documentos por ele coletados durante sua visita à Coreia e à China na primavera passada. Disse ele: «De 28 de abril a 16 de junho deste ano tive possibilidade de estudar detalhadamente fatos, documentos e declarações de testemunhas oculares sobre a guerra bacteriológica levada a efeito pelos norte-americanos contra os povos coreanos e chineses. O que ora relato ao Conselho Mundial da Paz é parte das provas obtidas para esclarecer a opinião pública de todos os países. Nos Estados Unidos existem planos para levar a cabo a guerra bacteriológica. Há numerosos estudos militares e científicos publicados em livros, revistas e jornais editados nos Estados Unidos. A guerra bacteriológica deve ser examinada como um elo na cadeia de bestialidades e crimes que podem culminar com o emprego da bomba atômica. Sabe-se que existem depósitos de bombas atômicas nas proximidades do teatro de operações na Coreia».

A seguir, Ives Farges falou de como conseguiu colher as informações indispensáveis sobre o emprego da arma bacteriológica pelos norte-americanos na Coreia. «Num dos laboratórios que visitei em um mapa da Coreia assinalado em 210 pontos dispersos pelo território da Coreia. Esses pontos estavam particularmente concentrados em torno de localidades como entroncamentos ferroviários, nascentes de água etc. etc. e que estão sendo atingidos por bombas bacteriológicas na Coreia. O simples conhecimento do mapa e uma série de outros documentos dão possibilidades de se chegar à seguinte conclusão: em quase todas essas regiões foram disseminados gases intestinais provenientes por insetos contaminados lançados pelos intervencionistas norte-americanos nas proximidades dos rios. Os insetos e objetos contaminados lançados por aviões americanos causaram molestias das vias respiratórias e um surto de peste perto de locais onde há entroncamentos ferroviários. Para isso foram usados também aviões a jato».

Quanto à China, os norte-americanos não tiveram as mesmas possibilidades de estudar o terreno como na Coreia, razão por que agiram às cegas».

A seguir, Ives Farges re-

DISCURSO DE PABLO NERUDA NA 1ª SESSÃO DO CONSELHO MUNDIAL DA PAZ

A sessão de 5 de Julho, do Conselho Mundial da Paz, foi aberta sob a presidência da senhora Jessie Street, (Austrália) membro do Bureau do Conselho Mundial.

Entre os oradores, falou o poeta Pablo Neruda, consagrando seu discurso ao desenvolvimento e sucessivo fortalecimento das relações culturais entre todos os povos. Essas relações entre o oriente e o ocidente — disse — são hoje impedidas em virtude da política de guerra americana. Nos pactos guerreiros dos Estados Unidos com as nações americanas há pontos que prevêm a proibição de viagens de «pessoas perigosas», entre outras palavras os representantes de nossas culturas e de nossos povos. Não cabe dúvida — exclama Neruda — que todas essas ações constituem parte de um plano elaborado de antemão. Com ele se resolveu privar-nos da liberdade de palavra, isolá-los, desunir-nos. Tal é o programa dos agressores no domínio da cultura. Mas nós devemos opor a isso nossa atividade.

No final de seu discurso Neruda dirigiu a todos os escritores e artistas da Espanha como da Turquia, dos Estados Unidos como da América Latina, vítimas de perseguições ou encarcerados, afirmando que eles contam com a simpatia de toda a humanidade progressista.

Na mesma sessão, faltaram, também, o Dr. Collet (Austrália) e Elie de Gattari (México).

1 Conferência Internacional de Defesa, Melhoria e Ampliação do Seguro Social

COMUNICADO DO COMITÊ PATROCINADOR E PREPARATO. RIO DO CONCLAVE, REUNIDO EM VIENA

VIENA — Junho — (Via Aéreo) — Nos dias 13 e 14 deste mês esteve reunido nesta Capital o Comitê Patrocinador e Preparatório da I Conferência Internacional de Defesa, Melhoria e Extensão do Seguro Social. Participaram delegados da Argentina, Alemanha, Austrália, Bélgica, Canadá, Chile, China, Cuba, Finlândia, França, Grã-Bretanha, Holanda, Itália, México, Polónia, Romênia, Suécia, Suíça, Tchecoslováquia, União Soviética e Uruguai, assim como representantes das Uniãos Internacionais dos Sindicatos de Trabalhadores Agrícolas e Florestais, das Indústrias Metalúrgicas e Mecânicas, de Mineração, dos Transportes e da Federação Internacional do Ensino.

Os membros do Comitê aprovaram unanimemente a iniciativa da I Conferência Internacional lançada pela Federação Sindical Mundial, adotando ao mesmo tempo as conclusões de sua Comissão Executiva acerca da importância da ação dos trabalhadores em favor do seguro social nos países capitalistas e coloniais em relação com o agravamento das condições de vida e com a consequente política de superexploração.

Essas conclusões podem ser resumidas da seguinte forma:

Os trabalhadores constituem a força predominante em todo o progresso social. Os Sindicatos devem considerar a questão do seguro social como sua própria causa e reconhecer nessa instituição a grande importância que tem. Nas atuais condições toda a ação em prol

da segurança social deve ser apoiada por todas as entidades da população e por todas as pessoas que desejam favorecer a melhoria de condições de vida.

A Conferência Internacional está aberta a todas as organizações sindicais, quaisquer outras organizações e pessoas interessadas e favoráveis à ampliação e melhoria do seguro social e desejosas de atuar em seus países pela sua defesa, melhoria, extensão e criação, naquelas partes onde ainda não existem quaisquer meios para a sua promoção e aplicação.

O Comitê adotou o programa preliminar proposto pelo FSM e recorda que esse programa deve ser considerado como base para a discussão. Não se coloca a sua aceitação como condição para a participação na Conferência, e cada delegado ou representante deverá ampliar esse programa em relação à situação real existente em seu país.

O Comitê acatou, ainda, que a Conferência não tem como objetivo a criação de um novo organismo internacional especializado nas questões do seguro social. O seu objetivo é o confronto e a discussão das experiências dos trabalhadores, organizações sindicais, e demais organizações, no campo do seguro social. A Conferência, ao se reunir, também, auxiliará o desenvolvimento, nos países capitalistas, coloniais e semi-colônias, dos movimentos unitários dos trabalhadores e a sua ligação com os grupos sociais e personalidades, partidárias do maior progresso social.

Os trabalhadores e organizações sindicais devem ser os promotores da criação de Comitês de Iniciativa nas empresas, particularmente na ação comum em defesa das reivindicações mais sentidas, relacionadas com o seguro social. Nos países onde existam delegados do Comitê de empresa, as delegações operárias, são recomendadas todas as medidas capazes de intensificar as atividades de preparação da Conferência Internacional. Esses Comitês deverão propiciar a organização e realização de assembleias locais, conferências e congressos nacionais, profissionais ou inter-profissionais, como fôcos preparatórios da conferência internacional.

“Não Seremos Carne Para Canhão”

Mensagem de partidários da paz espanhóis ao dr. José Giral —

MEXICO, julho (pelo rádio). — Em papel com timbre impresso, adornado pela pomba da Paz e trazendo as palavras: «Espanhóis e Espanhóis, assinala a Paz Mundial», recebeu o dr. José Giral, por intermédio de um amigo mexicano, um abaixo assinado do interior da Espanha. Diz o seguinte:

«Sr. Dr. José Giral: Por prestírio V. S. e Conselho Espanhol da Paz, lhe enviamos a mais calorosa expressão de nosso carinho e admiração, os melhores votos para os membros do referido conselho. Prometendo-lhes continuar a colher assinaturas por um Pacto de Paz entre os Cinco Grandes Potências e prosseguir pelo caminho da luta sob a bandeira da paz e da liberdade, caminho que escolhemos a 18 de julho de 1936 e pelo qual continuaremos até a libertação e independência de nossa querida pátria.

Anti-franquistas, jamais lutaremos sob as ordens do tirano Franco, nem seremos carne de canhão a serviço das unhas dos capitalistas anglo-americanos, na guerra que preparam contra a União Soviética, país da paz.

Saudamos os espanhóis que, fora da Espanha, lutam pela derrocada do regime do bandido e vende-pátria Franco. Saudamos o povo coreano, que luta heroicamente pela libertação do seu país.

Saudamos os países da democracia popular.

Saudamos a grande China e seus heróicos combatentes que lutam na Coreia.

Saudamos a grande União Soviética, país do socialismo, do progresso e da paz.

Esse importante documento, testemunho da vontade de

Sem Paralelo o Desenvolvimento do Ensino Superior na URSS

Terminaram seu curso, este ano, nos centros de ensino superior da União Soviética, dezentos e vinte mil estudantes — Construíam-se no país soviético novas universidades

MOSCOU, 7 (Tass). — Em seu editorial dedicado ao fim do ano escolar nos centros de ensino superior da União Soviética, o «Pravda» informa que no presente ano terminaram seus estudos superiores dezentos e vinte mil pessoas. A lista foi a maior turma de estudantes no país soviético. O Estado Soviético, escreve o «Pravda», não recusa gastos para desenvolver o ensino superior e para a preparação de jovens especialistas. Só nos anos de após-guerra foram criados na União Soviética cerca de cento e cinquenta novos centros de ensino superior. A instrução superior, inclusive o ensino universitário, desenvolve-se com particular intensidade nas repúblicas fed-

Trabalham Sob o Rio Para Construir o Metrô

KIEV, 7 (I. P.). — Trabalhadores da cidade de Kiev, na Ucrânia, estão trabalhando sob o rio Dnieper para a construção do metrô. Os trabalhadores estão trabalhando sob o rio Dnieper para a construção do metrô. Os trabalhadores estão trabalhando sob o rio Dnieper para a construção do metrô.

Aniquilados 2 Batalhões Americanos na Coreia

PFONYANG, 7 (I. P.). — O Comando Supremo do Exército Popular informa que em vários setores da frente as forças do Exército Popular e dos Voluntários Chineses repularam os ataques dos intervencionistas e a sua perda de grandes perdas ao inimigo que apoiado em tanques e aviões realizaram sucessivas investidas contra as posições da Coreia.

“SALVEMOS LOPEZ RAIMUNDO DAS GARRAS DO TIRANO FRANCO!”

O JORNAL “MUNDO OBREIRO” DESCREVE AS TORTURAS CONTRA O HERÓICO DIRIGENTE DA GREVE DE BARCELONA — “UM COMUNISTA É COMO O AÇO. NÃO SE DOBRA” —


MEXICO, julho (pelo rádio). — O jornal Mundo Obrero descreve o comportamento heroico de Gregório Lopez Raimundo diante dos torturadores franquistas. Este comportamento, salienta o jornal, confirmam as palavras de Dolores Ibarruri, a Passionária, segundo as quais os comunistas são como o aço, não se dobram.

Não dobraram Lopez Raimundo. Feroz foi o tormento suportado pelo heróico dirigente da grandiosa greve geral de Barcelona, de março do ano passado. Os ver-

Ridgway na Dinamarca

COMPENHAGEN, 7 (I. P.). — Na véspera da chegada de Ridgway foi realizado aqui um grande comício no qual fizeram uso da palavra vários oradores. Um dos oradores declarou: «Não queremos soldados norte-americanos em nossa terra! A Dinamarca deve ficar do lado do Atlântico! Fora os Americanos! Que Ridgway vá embora! Os assistentes ao comício aplaudiram entusiasticamente o orador. Nas paredes foram feitas inscrições com dizeres contra Ridgway e foram colocadas nas ruas cartazes com os dizeres: «Ridgway v para casa!»

MECANICO DE MAQUINA DE COSTURA



Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em geral — Telefone 49-8370

DR. A. CAMPOS
(Cirurgião - Dentista)



Dentaduras anatómicas, por processo norte-americano. Extração de dentes e operações de boca — DENTES FIXOS E MOVÍVEIS — Tratamento de cáries, periodontite, prótese parcial e total. Consultas: Rua do Arco n. 9 - 3.º andar - sala 101. - Av. de São João e Rua D. Manoel, 31 - sob. 2.ª e 3.ª. - Tel. 42-151 - próximas-feitas. — TELEFONE: 42-151

NERVOSOS

Angústia, desânimo, distúrbios nervais, insônia e na mulher — Insônia, exaustão, falta de memória, nervosismo, insensibilidade, ideias de suicídio. — TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTÚRBIOS NEUROTICOS

DR. J. GRAFO'S

um Society for the Psychological Study of Social Control — Documento de 35 p. — 1.ª ed. — 14 de 14 horas — Rua Alvaro Alvim, 31 - 12.º andar — TELEFONE 33-3008

Abatidos Cinco Aviões Americanos

O alto comando do Exército Popular da Coreia comunicou hoje, 7 de julho: «Nosas unidades realizaram combates de caráter local contra o inimigo em setores isolados da frente.

Nas frentes ocidental e central, nos distritos de Korymna e Kinyu, o inimigo empreendeu reiterados ataques contra posições de nossas tropas.

Nossas unidades de artilharia antiaérea e aviões de caça abataram hoje cinco aviões inimigos, que participavam em bárbaros bombardeios e metrallamentos de populações civis na costa ocidental e ocidental.

Indignação Contra os Tratados Militares Com os Estados Unidos

NO CHILE — SANTIAGO DO CHILE, 7 (I. P.). — Vigorosa manifestação popular de repulsa ao Tratado Militar com os Estados Unidos realizou-se na noite de anteontem, nas ruas desta capital. Grande multidão, tendo à frente jovens patrióticos, realizou o comício de protesto, no qual, entusiasticamente, se fizeram ouvir vários oradores, que acusaram o Departamento de Estado americano e o governo de Gonzalez Videla de conspirar contra a independência e a soberania do Chile. O fato de ter sido o Tratado Militar com os Estados Unidos aprovado no dia em que os EE. UU. comemoraram o «Independence Day» foi assinalado como uma estranha coincidência.

Entre os oradores, figuraram o sr. Oletario Blest, dirigente da Associação Nacional de Empregados e Juan Gallardo, representante da Confederação dos Trabalhadores do Chile, que declararam: «O Chile e seu povo não aceitarão jamais condições exploradas pelos Estados Unidos. Os chilenos não estão dispostos a servir de carne de canhão em defesa de interesses estrangeiros. A classe operária chilena está disposta a se colocar em pé de guerra contra os Estados Unidos».

Um só homem à greve nacional, para impedir que esse pacto das canoas seja levado à prática.

Uma professora universitária, que participou da manifestação, declarou: «O povo prosseguirá em sua inextinguível luta até obter a derrogação da lei que sancionou o pacto».

Ao se encerrar as manifestações, falou o escritor Manuel Eduardo Habner, declarando: «A independência dos Estados Unidos foi obtida por grandes homens que marcharam por trás de uma grande bandeira. A bandeira dos Estados Unidos converteu-se hoje em bandeira de Wall Street, em bandeira de monopólios e mercadores, em bandeira de traficantes de guerra e de signo de vassalagem e peçonhena, que se quer impor a todo o mundo.

Terminado o comício, a grande multidão desfilou em passeata pelas ruas da cidade. Os carabinieri de Videla, à certa altura, atacaram os manifestantes, travando-se luta entre policiais e patriotas, da qual saíram feridas algumas pessoas.

No Hotel Grillon e no Waldorf, os manifestantes fizeram desde das bandeiras as bandeiras americanas que se tremulavam.

ATRAVÉS DO MUNDO



MOSCOU, 7 (I. P.). — Na U.R.S.S. — Mais de 500 estudantes passaram suas férias na Crimeia e nas costas do Mar Negro. Outros estudantes passaram suas férias nas instituições de repouso da região de Moscou. A Universidade de Moscou dispõe de três casas de repouso nas costas do Mar Negro, no Cáucaso e no Golfo de Riga. Em todas as estações de repouso discutiram este ano mais de 40 mil estudantes.

PARIS, 7 (I. P.). — Diante das medidas de repressão postas em prática pelas autoridades francesas contra os lutadores pela paz, os trabalhadores respondem engrossando as fileiras do Partido Comunista. O jornal «L'Humanité» informa que durante o período em que esteve ilegalmente preso o Secretário Geral do Partido Comunista, Jacques Duclos, ingressaram nas fileiras do Partido mais de 1.700 trabalhadores franceses.

CHICAGO, 7 (I. P.). — Quinhentas pessoas morreram em consequência das celebrações do Dia da Independência.

NOVA REBELIAO — JACKSON, 7 (I. P.). — Rebelaram-se novamente os detentos da prisão norte-americana de Jackson. Doze guardas estão em poder dos detentos, e a direção da penitenciária apelou para a polícia federal.

ABANDONAM DE GAULLE — PARIS, 7 (I. P.). — Trinta deputados e vinte senadores degaullistas abandonaram o Partido da Reunião do Povo Francês. Caso tiveram de renunciar, haverá eleições para a sua substituição no Parlamento.

MEDIDA FASCISTA — ROMA, 7 (I. P.). — O governo de De Gasperi concedeu um prazo de seis horas para que William Callaghan, dirigente comunista inglês que aqui se encontrava há dias, abandonasse a Itália.

Essa medida fascista provocou no Parlamento uma vigorosa interpelação ao governo.

JAKARTA, 7 (I. P.). — O Ministro de Informações de Indonésia condenou publicamente os selvagens bombardeios norte-americanos contra as centrais hidroelétricas do rio Yalu.

Finalmente no próximo sábado, terá início a "II Copa Rio", com a disputa dos prélios: Peñarol x Grasshoppers (no Rio) e Austria x Libertad (em São Paulo)

Augusto e Laert Ingressariam no Flamengo (Leia em Bombas e Bombinhas)

«TEST» DECISIVO PARA OS TRICOLORS

Teremos, afinal, a disputa da «Copa Rio», um certame de larga repercussão no cenário do futebol internacional. E como não podia deixar de ser, é grande o interesse da torcida em saber das possibilidades que cercam as apresentações futuras dos dois esquadrões que nos representam, nesta oportunidade — o Corinthians e o Fluminense. O campeão brasileiro, depois de uma excursão por todos os títulos e modos magníficos, ganhou emoção humana no quadrangular em que interfere. Forças, já reagiu, tendo, no domingo

Enfrentará o Fluminense, na noite de amanhã, a equipe do Cruzeiro — Valerá a pugna para a decisão do quadrangular mineiro e um apuro final do campeão carioca — Completos os cruzeirenses — Possível o reaparecimento de Orlando e Carlyle

O CRUZEIRO, ÚLTIMA PROVA

O aristocrático grêmio das Laranjeiras, atacando domingo último frente ao Olaria, não teve dificuldades em sobrepujá-lo, através do contundente escore de 5 a 1. Nesta partida, teve oportunidade de mostrar todo o seu excelente preparo físico e, por que não dizer, também técnico. É claro, os «barbudos» não

estando-se, então, a concentração.

AMANHÃ, NO RIO, OS MINEIROS

A equipe do Cruzeiro, que é considerada como a melhor, atualmente, de seu Estado, chegará amanhã a nossa capital, na parte da manhã. Jantarão os «raquês» das «Alterosas» em Alvaro Chaves, retribuindo desforam acumulados, quando de sua

ma técnica. Constituem, no momento, a melhor equipe de Minas, como bem demonstra a sua classificação final, juntamente com o Fluminense no primeiro posto. Será, sem dúvida alguma, um excelente esparçador para o campeão carioca de 51. ORLANDO E CARLYLE Ambos não participaram do amistoso efetuado com o Olaria, por determinação médica, já que se ressentem de antigas con-

rem a integrar o esquadrão das Laranjeiras, no jogo contra o Cruzeiro, pois que se estão recuperando prontamente. Caso se torne impossível que tal suceda, Simões e Villalobos serão mantidos na linha dianteira.

NÚMEROS Do Quadrangular Paulista

3.º — Colombo (Corinthians), Nininho, (Port. Desportos) e Albino, Maurinho e Moreno (São Paulo) ... 1	PRÉLIOS	1.º — Portuguesa de Desportos, 2.º x Palmeiras, 0; São Paulo, 3 x Corinthians, 0.
FRANGUEIROS	2.ª rodada — Palmeiras, 1 x São Paulo, 0.	3.ª rodada — São Paulo, 3 x Portuguesa de Desportos, 1; Corinthians, 1 x Palmeiras, 1.
1.º — Gilmar (Corinthians), Fábio (Palmeiras) e Muen (Portuguesa de Desportos) ... 3	COLOCAÇÃO	p.p.
2.º — Mário (São Paulo) 2	1.º — Portuguesa de Desportos e São Paulo ... 2	2.º — Corinthians e Palmeiras ... 3
3.º — Cabeção (Corinthians) 1	ARTILHEIROS	Tentos
SALDOS E DÉFICITS	1.º — Teixeira (São Paulo) ... 3	2.º — Rodrigues (Palmeiras) e Pinga (Portuguesa de Desportos) 2
São Paulo — Prê 6, contra 2; saldo 4.	3.º — Portuguesa de Desportos — Prê 3; contra 3; saldo 0.	Palmeiras — Prê 2; contra 3; déficit 1.
Corinthians — Prê 1; contra 4; déficit 3.	4.º — Última JORNADA	Encerra-se a disputa deste certame, na quarta-feira vindoura, no Pacembu, jogando Corinthians x Portuguesa de Desportos.

Bombas e Bombinhas

Também no esporte existem os calhordas. Ainda agora é um gringo sem vergonha, safado, que se aproveita de uma entrevista feita por um jornalista brasileiro para desmentir uma campanha esquerosa contra a gloriosa União Soviética e os países da democracia popular.

O nome dele, tomam nota, é Kubala, joga no Barcelona F. C. Presumia-se ser esse cavalheiro (cavalheiro não, o que ele é cavalheiro, se não for cavalheiro) búlgaro. Agora fica-se sabendo que não é. É, tobo. E diz desdenhosamente que fugiu do seu país natal por causa do comunismo. Também profetiza Barcelona é um clube espanhol. Liberdade na Espanha de a liberdade... Acontece que ele foi para o Barcelona. E o Barcelona, é um clube espanhol. Liberdade na Espanha de Franco, só mesmo se achando graça.

Que os desportistas e patriotas tomem nota do seu nome. E Kubala. Um nome bom de sobra para um tipo desse jaez.

Marcado para amanhã à noite em Alvaro Chaves, Fluminense x Cruzeiro. É a decisão do recente Quadrangular disputado em Belo Horizonte. Aguarda-se bom público.

Dizem os mineiros, à propósito do Cruzeiro, que esse time está bem no momento. Afirmação que é a melhor de Minas. Corre muito. E há um entendimento perfeito nas suas linhas. Não custa nada esperar, para ver amanhã.

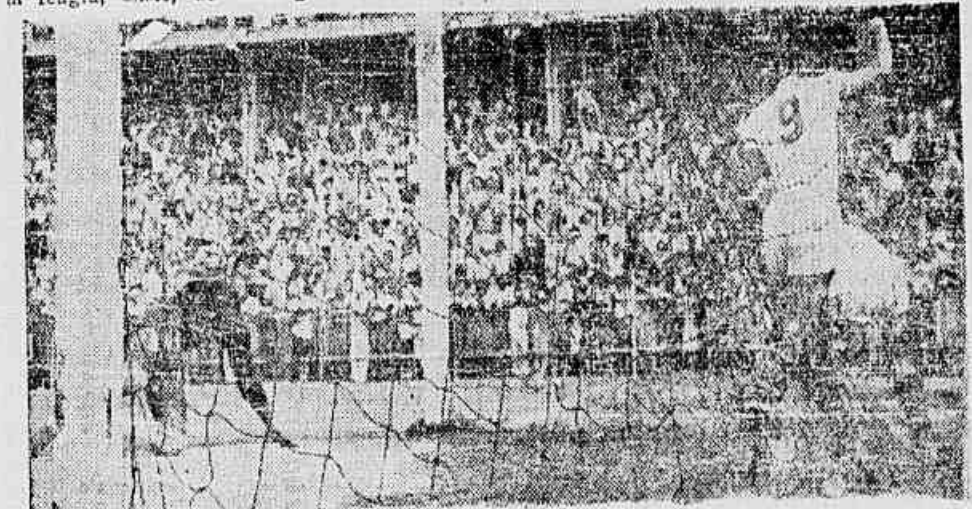
Orlando no jogo Fluminense x Olaria não jogou e atuou como comentarista numa de nossas emissoras. Preparando o futuro e Orlando...

E o Bangu reabilitou-se, vencendo em Vitória por 2x2. Já é alguma coisa.

O Sorilha, da Espanha, vai empreender longa temporada pela América Central. Começa jogando em Costa Rica.

Eis a primeira rodada da Copa Rio: sábado no Rio — Peñarol x Grasshoppers, domingo — Fluminense x Sporting, sábado em São Paulo — Austria x Libertad, domingo — Corinthians x Sarrubruk.

Fala-se meio reservadamente que o Flamengo estaria interessado nos jogadores vasconcelos Augusto e Laert. Acusado de roubar e por causa disso Flávio Costa estaria disposto a aproveitá-lo na Gávea. Aguardemos o desenrolar dos acontecimentos.



Cena vivida pelo Fluminense, na decorrer do certame carioca de 51 — seus artilheiros, indo buscar a pelota no fundo das redes, após a conquista de um tento. Repetir-se-á frequentemente esta cena, na próxima disputa da «Copa Rio». É o que os jogadores desportistas brasileiros, que depositam no tricolor, a sua inteira confiança.

passando colhido um empate contra o Palmeiras, num preço em que atinou de forma bastante precavida.

O Fluminense, por seu turno, tem cumprido «performances» irregulares. Já uma desastrosa, ora descepciona, ora surpreende. No quadrangular de Minas Gerais, iniciou ausiosamente, já que derrotou sucessivamente o Cruzeiro e o América. Quando tudo fazia prever um triunfo na etapa final, contra o Atlético, eis que os tricolores deixaram-se anular pela categoria de 2x1.

Previamente, Zé Moreira mostra-se confiante nos seus rapazes, esperando das exibições enfaticamente, a fim de trazer para o clube de Alvaro Chaves,

o «velho trofeu» ora em poder do Palmeiras.

podem ser considerados como adversários de respeito, já que estão de posse de um conee ainda em formação e que pouco, muito pouco mesmo, exigiu dos tricolores. Todavia, estes verdadeiramente decisivos terá o Fluminense na noite de amanhã, quando enfrentará o Cruzeiro, na rua Alvaro Chaves. Com esta pelotada, Zé Moreira considerará encerradas as preparações importantes para o jogo de domingo, com o campeão português — o Sporting. Semelhante na esta-feira, serão os profissionais reunidos para uma forma, os dirigentes do Fluminense, as atenções com que individual de caráter leve, ini-

permanência em Belo Horizonte. No conjunto que, amanhã, à noite, teremos ocasião de ver jogar — na decisão do quadrangular — destaca-se a mocidade dos seus defensores. São todos jovens, jogando à base de grande entusiasmo e também, signi-

ficando contra os veteranos paulistas, no gramado de Campos Sales, os veteranos cariocas foram impedidos de sair da partida, pela contagem de 5 a 1. Cabeção (1) e Badil, foram os marcadores dos vitoriosos, cabendo a

Empates em São Paulo

S. PAULO, 7 (Do correspondente) — Durante um público das mais numerosas, Corinthians e Palmeiras empataram por um tento, na disputa do derby bandeirante. Na primeira etapa registrou-se a vantagem dos tricolores, através um gol assinalado por Colombo. No período complementar, Rodrigues, de longa distância, empatou o jogo.

Registraram-se a arrecadação de Cr\$ 719.750,00, tendo arbitrado o sr. Francisco Khon Filho, de forma regular.

Os dois conjuntos formaram desta maneira:

CORINTHIANS — Cabeção; Murilo e Jullio; Idário, Tanguinha e Roberto; Claudio, Luizinho, Baltazar, Carbone e Colombo.

PALMEIRAS — Fábio; Rubens e Juvenal; Valdemar, Flumê, Luiz Villa e Demba; Osório, Ponce, Liminha, Jair e Rodrigues.

GOLEADOS Os «Velinhos» Cariocas

Lindo (penal) a autoria do gol de honra dos vencedores. A delegação do Sporting se fez presente a esta partida. A renda apurada atingiu Cr\$ 11.430,00, tendo funcionado o arbitragem o veterano Vili Fredrich. As equipes atuaram desta forma:

Paulistas — Flozinhos; Bergamo e Caieira; Zé Procopio (Brito), Brandão e Azeiteiro; Luizinho (Gedol), Charuto, Cabeção, Perceio (Araken) e Vicente (Bady).

Cariocas — Alfredo; Vili e Aratón, Eumário (Mundinho), Tião (Domínico) e Emanuel (Ablo); Panceal (Gordinho e Lindo), Carlos Boleiro, Afonsinho (Tião) e Orlandinho.

Paulistas — Flozinhos; Bergamo e Caieira; Zé Procopio (Brito), Brandão e Azeiteiro; Luizinho (Gedol), Charuto, Cabeção, Perceio (Araken) e Vicente (Bady).

Cariocas — Alfredo; Vili e Aratón, Eumário (Mundinho), Tião (Domínico) e Emanuel (Ablo); Panceal (Gordinho e Lindo), Carlos Boleiro, Afonsinho (Tião) e Orlandinho.

Paulistas — Flozinhos; Bergamo e Caieira; Zé Procopio (Brito), Brandão e Azeiteiro; Luizinho (Gedol), Charuto, Cabeção, Perceio (Araken) e Vicente (Bady).

Cariocas — Alfredo; Vili e Aratón, Eumário (Mundinho), Tião (Domínico) e Emanuel (Ablo); Panceal (Gordinho e Lindo), Carlos Boleiro, Afonsinho (Tião) e Orlandinho.

Paulistas — Flozinhos; Bergamo e Caieira; Zé Procopio (Brito), Brandão e Azeiteiro; Luizinho (Gedol), Charuto, Cabeção, Perceio (Araken) e Vicente (Bady).

Cariocas — Alfredo; Vili e Aratón, Eumário (Mundinho), Tião (Domínico) e Emanuel (Ablo); Panceal (Gordinho e Lindo), Carlos Boleiro, Afonsinho (Tião) e Orlandinho.

Paulistas — Flozinhos; Bergamo e Caieira; Zé Procopio (Brito), Brandão e Azeiteiro; Luizinho (Gedol), Charuto, Cabeção, Perceio (Araken) e Vicente (Bady).

Cariocas — Alfredo; Vili e Aratón, Eumário (Mundinho), Tião (Domínico) e Emanuel (Ablo); Panceal (Gordinho e Lindo), Carlos Boleiro, Afonsinho (Tião) e Orlandinho.

Paulistas — Flozinhos; Bergamo e Caieira; Zé Procopio (Brito), Brandão e Azeiteiro; Luizinho (Gedol), Charuto, Cabeção, Perceio (Araken) e Vicente (Bady).

Cariocas — Alfredo; Vili e Aratón, Eumário (Mundinho), Tião (Domínico) e Emanuel (Ablo); Panceal (Gordinho e Lindo), Carlos Boleiro, Afonsinho (Tião) e Orlandinho.

Paulistas — Flozinhos; Bergamo e Caieira; Zé Procopio (Brito), Brandão e Azeiteiro; Luizinho (Gedol), Charuto, Cabeção, Perceio (Araken) e Vicente (Bady).

Cariocas — Alfredo; Vili e Aratón, Eumário (Mundinho), Tião (Domínico) e Emanuel (Ablo); Panceal (Gordinho e Lindo), Carlos Boleiro, Afonsinho (Tião) e Orlandinho.

Paulistas — Flozinhos; Bergamo e Caieira; Zé Procopio (Brito), Brandão e Azeiteiro; Luizinho (Gedol), Charuto, Cabeção, Perceio (Araken) e Vicente (Bady).

Cariocas — Alfredo; Vili e Aratón, Eumário (Mundinho), Tião (Domínico) e Emanuel (Ablo); Panceal (Gordinho e Lindo), Carlos Boleiro, Afonsinho (Tião) e Orlandinho.

Paulistas — Flozinhos; Bergamo e Caieira; Zé Procopio (Brito), Brandão e Azeiteiro; Luizinho (Gedol), Charuto, Cabeção, Perceio (Araken) e Vicente (Bady).

Cariocas — Alfredo; Vili e Aratón, Eumário (Mundinho), Tião (Domínico) e Emanuel (Ablo); Panceal (Gordinho e Lindo), Carlos Boleiro, Afonsinho (Tião) e Orlandinho.

Paulistas — Flozinhos; Bergamo e Caieira; Zé Procopio (Brito), Brandão e Azeiteiro; Luizinho (Gedol), Charuto, Cabeção, Perceio (Araken) e Vicente (Bady).

Cariocas — Alfredo; Vili e Aratón, Eumário (Mundinho), Tião (Domínico) e Emanuel (Ablo); Panceal (Gordinho e Lindo), Carlos Boleiro, Afonsinho (Tião) e Orlandinho.

Paulistas — Flozinhos; Bergamo e Caieira; Zé Procopio (Brito), Brandão e Azeiteiro; Luizinho (Gedol), Charuto, Cabeção, Perceio (Araken) e Vicente (Bady).

Cariocas — Alfredo; Vili e Aratón, Eumário (Mundinho), Tião (Domínico) e Emanuel (Ablo); Panceal (Gordinho e Lindo), Carlos Boleiro, Afonsinho (Tião) e Orlandinho.

Paulistas — Flozinhos; Bergamo e Caieira; Zé Procopio (Brito), Brandão e Azeiteiro; Luizinho (Gedol), Charuto, Cabeção, Perceio (Araken) e Vicente (Bady).

Cariocas — Alfredo; Vili e Aratón, Eumário (Mundinho), Tião (Domínico) e Emanuel (Ablo); Panceal (Gordinho e Lindo), Carlos Boleiro, Afonsinho (Tião) e Orlandinho.

Paulistas — Flozinhos; Bergamo e Caieira; Zé Procopio (Brito), Brandão e Azeiteiro; Luizinho (Gedol), Charuto, Cabeção, Perceio (Araken) e Vicente (Bady).

Cariocas — Alfredo; Vili e Aratón, Eumário (Mundinho), Tião (Domínico) e Emanuel (Ablo); Panceal (Gordinho e Lindo), Carlos Boleiro, Afonsinho (Tião) e Orlandinho.

Paulistas — Flozinhos; Bergamo e Caieira; Zé Procopio (Brito), Brandão e Azeiteiro; Luizinho (Gedol), Charuto, Cabeção, Perceio (Araken) e Vicente (Bady).

ARRASADO O OLARIA

Cinco tentos a um o placard construído pelo Fluminense na tarde de domingo — Robson (2), Telê, Villalobos, Marinho e Washington, os artilheiros — Os quadros, o juiz e a renda

O Olaria não conseguiu um fecho de ouro para os festejos comemorativos da passagem do seu 37.º aniversário de fundação.

Enfrentando, domingo, o Fluminense, os «barbudos» foram esmagados pelo elevado escore de cinco tentos a um. Na primeira fase da partida, as ações ainda se dividiram. O clube suburbano fazia das tripas coroa para barrar a ofensiva tricolor que nesta fase agia pouca hesitação. Na etapa complementar, Zé Moreira fez uma série de modificações e quando todos esperavam que as coisas melhorassem para o local, com a entrada das reservas do clube das Laranjeiras, aconteceu exatamente o contrário. Os componentes de Castilho passaram a exercer

um amplo domínio e construíram, então, o dilatado placard que lhes garantiu a vitória.

A MARCHA DO PLACARD

Aos cinco minutos da pelotada, Telê abriu o escore que foi elevado para dois, por intermédio da Villa Lobos, nos trinta minutos Washington marcou o tento de honra dos «barbudos» aos 43 minutos da etapa inicial.

As bilheterias do clube suburbano arrecadaram a importância de Cr\$ 53.786,00. Dirigiu a partida o Sr. Carlos de Oliveira Monteiro (Tijolo) que teve uma ótima atuação.

A PRELIMINAR

Na preliminar, realizada entre as equipes juvenis dos dois clubes, o Olaria conseguiu derrotar o Fluminense pelo escore de três tentos a um.

OS QUADROS

FLUMINENSE — Castilho; Pindaro e Pinheiro (Xatari);

Jair Edson (Vitor) e Bigode; Telê (Lino), Villalobos (Marinho), Simões (Robson), Didi e Quinena.

OLARIA — Celso; Ovaldo e Jô; Olavo, Moacir (Jorge) e Ananias; Clidinho (Ernesto), Lima (J. Alves), Maxwell (Lupercio), Washington e Cordeiro (Tião).

A RENDA E O JUÍZ

As bilheterias do clube suburbano arrecadaram a importância de Cr\$ 53.786,00. Dirigiu a partida o Sr. Carlos de Oliveira Monteiro (Tijolo) que teve uma ótima atuação.

A PRELIMINAR

Na preliminar, realizada entre as equipes juvenis dos dois clubes, o Olaria conseguiu derrotar o Fluminense pelo escore de três tentos a um.

OS QUADROS

FLUMINENSE — Castilho; Pindaro e Pinheiro (Xatari);

Jair Edson (Vitor) e Bigode; Telê (Lino), Villalobos (Marinho), Simões (Robson), Didi e Quinena.

OLARIA — Celso; Ovaldo e Jô; Olavo, Moacir (Jorge) e Ananias; Clidinho (Ernesto), Lima (J. Alves), Maxwell (Lupercio), Washington e Cordeiro (Tião).

A RENDA E O JUÍZ

As bilheterias do clube suburbano arrecadaram a importância de Cr\$ 53.786,00. Dirigiu a partida o Sr. Carlos de Oliveira Monteiro (Tijolo) que teve uma ótima atuação.

A PRELIMINAR

Na preliminar, realizada entre as equipes juvenis dos dois clubes, o Olaria conseguiu derrotar o Fluminense pelo escore de três tentos a um.

OS QUADROS

FLUMINENSE — Castilho; Pindaro e Pinheiro (Xatari);

Jair Edson (Vitor) e Bigode; Telê (Lino), Villalobos (Marinho), Simões (Robson), Didi e Quinena.

OLARIA — Celso; Ovaldo e Jô; Olavo, Moacir (Jorge) e Ananias; Clidinho (Ernesto), Lima (J. Alves), Maxwell (Lupercio), Washington e Cordeiro (Tião).

A RENDA E O JUÍZ

As bilheterias do clube suburbano arrecadaram a importância de Cr\$ 53.786,00. Dirigiu a partida o Sr. Carlos de Oliveira Monteiro (Tijolo) que teve uma ótima atuação.

A PRELIMINAR

Na preliminar, realizada entre as equipes juvenis dos dois clubes, o Olaria conseguiu derrotar o Fluminense pelo escore de três tentos a um.

OS QUADROS

FLUMINENSE — Castilho; Pindaro e Pinheiro (Xatari);

Jair Edson (Vitor) e Bigode; Telê (Lino), Villalobos (Marinho), Simões (Robson), Didi e Quinena.

CINEMA "O MILAGRE DO QUADRO" Y. MAIA

O tipo do galã no cinema norte-americano, pode ser requisitado da França, da Inglaterra, Argentina ou mesmo do Planeta Marte, vindo direto num disco voador: o importante é que seja grande, com maneiras de quem anuncia seu sou o tal, nos papéis de policial, vigarista, ou mesmo sacerdote.

Com Stewart Granger, a casa exportadora foi o cinema britânico.

Neste «Milagre do quadro» da M.G.M., Stewart Granger sacrociniza seus lances de ladrão e vigarista, por Sielina, Tunis e outros lugares, para dar o necessário ar cosmopolita num tipo que rouba uma tela valiosa. Pier Angeli, que estava uma beleza em «Tereza», entrou direto para a turma das cerejeiras ingênuas.

No filme está também George Sanders, o único cantor-gista inteligente do cinema pipocando aqui e ali naradozes e pensamentos um tanto quanto vildanosos. Kurt Kasznar e Joseph Gallia comparecem e aborrecem durante o pouco tempo de suas presenças.

A história do milagre está presa no roubo de uma tela antiga ao tabernáculo de uma igreja. Para tudo terminar com milagre, muita honradez e redenção por parte dos ladrões, dos vigaristas e do comissário italiano Joseph Gallia, a tela é simplesmente restituída, depois da respectiva confissão.

O milagre foi dirigido pelo diretor da Ku Klux Klan («Dilema de uma consciência»), Richard Brooks.

Pier Angeli, a beleza de tristeza, puxa a magreza de guerra em «Tereza», é, agora, uma Ana, pintora mediceira de nível nas águas do vigarista balzaqueno Stewart Granger, reduzindo cópias do quadro roubado. A «Tereza» ficou redunda a uma Ana de banana, de cana e de pestana e se dana a procurar redimir o vigarista; e consegue; nos episódios do altar da apêlha do povoado.

Só mesmo nedindo um «Requiem» para Pier Angeli, primeira de Hollywood.

OS PROGRAMAS

DE HOJE

«MÉRICA — «Montanhas at-santes, com Richard Widmark e Constance Smith.

«PALACIO — «Amor per-tido, com Annita Aguilari.

«O MILAGRE DO QUADRO»

Y. MAIA

«O tipo do galã no cinema norte-americano, pode ser requisitado da França, da Inglaterra, Argentina ou mesmo do Planeta Marte, vindo direto num disco voador: o importante é que seja grande, com maneiras de quem anuncia seu sou o tal, nos papéis de policial, vigarista, ou mesmo sacerdote.

Com Stewart Granger, a casa exportadora foi o cinema britânico.

Neste «Milagre do quadro» da M.G.M., Stewart Granger sacrociniza seus lances de ladrão e vigarista, por Sielina, Tunis e outros lugares, para dar o necessário ar cosmopolita num tipo que rouba uma tela valiosa. Pier Angeli, que estava uma beleza em «Tereza», entrou direto para a turma das cerejeiras ingênuas.

No filme está também George Sanders, o único cantor-gista inteligente do cinema pipocando aqui e ali naradozes e pensamentos um tanto quanto vildanosos. Kurt Kasznar e Joseph Gallia comparecem e aborrecem durante o pouco tempo de suas presenças.

A história do milagre está presa no roubo de uma tela antiga ao tabernáculo de uma igreja. Para tudo terminar com milagre, muita honradez e redenção por parte dos ladrões, dos vigaristas e do comissário italiano Joseph Gallia, a tela é simplesmente restituída, depois da respectiva confissão.

O milagre foi dirigido pelo diretor da Ku Klux Klan («Dilema de uma consciência»), Richard Brooks.

Pier Angeli, a beleza de tristeza, puxa a magreza de guerra em «Tereza», é, agora, uma Ana, pintora mediceira de nível nas águas do vigarista balzaqueno Stewart Granger, reduzindo cópias do quadro roubado. A «Tereza» ficou redunda a uma Ana de banana, de cana e de pestana e se dana a procurar redimir o vigarista; e consegue; nos episódios do altar da apêlha do povoado.

Só mesmo nedindo um «Requiem» para Pier Angeli, primeira de Hollywood.

OS PROGRAMAS

DE HOJE

«MÉRICA — «Montanhas at-santes, com Richard Widmark e Constance Smith.

«PALACIO — «Amor per-tido, com Annita Aguilari.

«O MILAGRE DO QUADRO»

Y. MAIA

«O tipo do galã no cinema norte-americano, pode ser requisitado da França, da Inglaterra, Argentina ou mesmo do Planeta Marte, vindo direto num disco voador: o importante é que seja grande, com maneiras de quem anuncia seu sou o tal, nos papéis de policial, vigarista, ou mesmo sacerdote.

Com Stewart Granger, a casa exportadora foi o cinema britânico.

Neste «Milagre do quadro» da M.G.M., Stewart Granger sacrociniza seus lances de ladrão e vigarista, por Sielina, Tunis e outros lugares, para dar o necessário ar cosmopolita num tipo que rouba uma tela valiosa. Pier Angeli, que estava uma beleza em «Tereza», entrou direto para a turma das cerejeiras ingênuas.

No filme está também George Sanders, o único cantor-gista inteligente do cinema pipocando aqui e ali naradozes e pensamentos um tanto quanto vildanosos. Kurt Kasznar e Joseph Gallia comparecem e aborrecem durante o pouco tempo de suas presenças.

A história do milagre está presa no roubo de uma tela antiga ao tabernáculo de uma igreja. Para tudo terminar com milagre, muita honradez e redenção por parte dos ladrões, dos vigaristas e do comissário italiano Joseph Gallia, a tela é simplesmente restituída, depois da respectiva confissão.

O milagre foi dirigido pelo diretor da Ku Klux Klan («Dilema de uma consciência»), Richard Brooks.

Pier Angeli, a beleza de tristeza, puxa a magreza de guerra em «Tereza», é, agora, uma Ana, pintora mediceira de nível nas águas do vigarista balzaqueno Stewart Granger, reduzindo cópias do quadro roubado. A «Tereza» ficou redunda a uma Ana de banana, de cana e de pestana e se dana a procurar redimir o vigarista; e consegue; nos episódios do altar da apêlha do povoado.

Só mesmo nedindo um «Requiem» para Pier Angeli, primeira de Hollywood.

OS PROGRAMAS

DE HOJE

«MÉRICA — «Montanhas at-santes, com Richard Widmark e Constance Smith.

«PALACIO — «Amor per-tido, com Annita Aguilari.

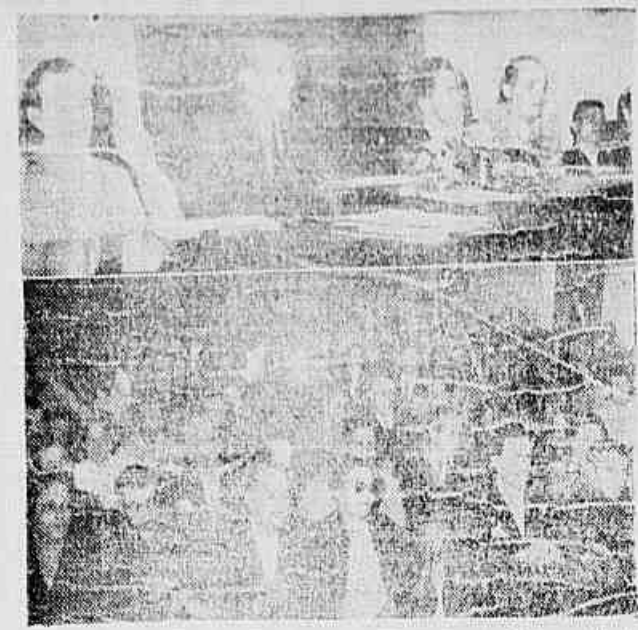
«O MILAGRE DO QUADRO»

Y. MAIA

«O tipo do galã no cinema norte-americano, pode ser requisitado da França, da Inglaterra, Argentina ou mesmo do Planeta Marte, vindo direto num disco voador: o importante é que seja grande, com maneiras de quem anuncia seu sou o tal, nos papéis de policial, vigarista, ou mesmo sacerdote.

Com Stewart Granger, a casa exportadora foi o cinema britânico.

Neste «Milagre do quadro» da M.G.M., Stewart Granger sacrociniza seus lances de ladrão e vigarista, por Sielina, Tunis e outros lugares, para dar o necessário ar cosmopolita num tipo que rouba uma tela



No clichê, dois flagrantes da movimentada assembleia realizada no Sindicato dos Têxteis durante o último. No alto, a mesa que dirigiu os trabalhos e em baixo um aspecto do plenário. (Reportagem na 3a. página)

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA
IMPRENSA POPULAR
Nº IV — Rio — Terça-feira — 8 de Julho de 1952 — N. 1099

SÃO PAULO REPELE...

(Conclusão da 1ª. pág.)
orem do DOPS, a imprensa sumariamente incluiu qualquer referência ao fotografado que tentou chegar a menos de 5 metros. O RUMO DO GARGALHO.
Do aeroporto, o jornalista e sua comitiva rumaram para a residência do tubarão. Homenagem à imprensa, de quem é a honra oficial. A comitiva passou por algumas ruas da cidade, indo até de encontro com a grande multidão, com medo de ser agredido.
O RACISMO EM FANTASIA.
Ontem à noite, Adelson participou de um jantar em casa de Jorge da Silva Prado, membro desta organização de esportistas anos.

Com antecedência, a sra. Majorie Prado telefonou a todas as redações da imprensa paulista, solicitando que os jornalistas e fotógrafos enviassem a reportagem de Adelson ao apresentarem de credenciais e acrescentou — os diretores de jornais deviam evitar o "contrabando" de câmeras, pois poderia levar a sensibilidade da salutar icheção.
Os proprietários dos jornais da cidade não se deram a apresentar a reportagem de Adelson, mas enviaram os fotógrafos, tudo devidamente, com duas fotos de cada elemento. No seu nome, a sra. Majorie Prado barrou o nome do conhecido profissional "Sabão", por ter

ela, segundo expressão, dessa dama um "contrabando" de câmeras.

TRAMONTAS
Os baúes da Capital amanhacaram com mais insinuações do que nunca, notadamente na frequência do "O". Era grande o número de passageiros contra a saída de Adelson, além de milhares de fãs, postes e milhares das fáblicas, tal como Mariana, Vitorina, Santa Mariana, Coimbra, etc.

O PORCO-INSCRIÇÃO
Durante a tarde de ontem, foi feita uma parada no meio da rua, impedindo uma faixa em que se lia a seguinte inscrição: "Adelson, um cidadão sem pretensões, não pretendeu na avenida Biquelino Luiz Antonio".
Ainda na tarde da noite, a imprensa da Capital amanhacaram com mais insinuações do que nunca, notadamente na frequência do "O". Era grande o número de passageiros contra a saída de Adelson, além de milhares de fãs, postes e milhares das fáblicas, tal como Mariana, Vitorina, Santa Mariana, Coimbra, etc.

De manhã de ontem, foi feita uma parada no meio da rua, impedindo uma faixa em que se lia a seguinte inscrição: "Adelson, um cidadão sem pretensões, não pretendeu na avenida Biquelino Luiz Antonio".
Ainda na tarde da noite, a imprensa da Capital amanhacaram com mais insinuações do que nunca, notadamente na frequência do "O". Era grande o número de passageiros contra a saída de Adelson, além de milhares de fãs, postes e milhares das fáblicas, tal como Mariana, Vitorina, Santa Mariana, Coimbra, etc.

NOSSO PETRÓLEO Não Será Entregue à Standard Oil.

Decide a III Convenção do CEDPEN — Ambiente de intensa vibração patriótica na última sessão plenária do importante conclave, realizada ontem no auditório da ABI

No auditório da ABI, que se encontrava literalmente cheio, realizou-se, ontem, das 17 às 20.30 horas, a última sessão plenária da III Convenção Nacional de Defesa do Petróleo.
Como nas reuniões anteriores, era a mais intensa a vibração patriótica de quantos participaram da memorável ato. A cada referência de condenação à Petrobrás e de apoio ao Monopólio Estatal para a exploração, em todas as fases, da indústria do nosso ouro negro, a multidão que se compunha no principal recinto na Casa do Jornalista respondia com calorosos aplausos. Um ambiente realmente festivo, de festa do povo, a demonstrar que não há um só brasileiro digno desse nome que não repudie o projeto entreguista de Vargas. Uma manifestação de espírito democrático da massa e da sua força de organização, revelando sua firme disposição de opor-se, por todos os meios e em qualquer circunstância, à dominação do imperialismo internacional em nossa terra.

Todos os que assistiram à grandiosa assembleia saíram convencidos, como bem frizou, em seu discurso, o deputado Lobo Carneiro, da capacidade de que dispomos para derrotar a proposição americana encaminhada pelo Castelo ao Parlamento e impor o estabelecimento de completa controle pelo Estado de nossas riquezas naturais.
OS ORADORES
Além do parlamentar carioca, usaram da palavra: deputado Neto Campos, de Goiás; dr. Olavo Samúdio, do Ceará; e senador Carlos Ortiz, de São Paulo; o dr. Roberto Costa, de Minas Gerais; sra. Mary Emili Tombelli, presidente da Associação Feminina do Distrito Federal; vereador Jorge Mattos, em nome da Câmara Municipal de Santa Maria, no Rio Grande do Sul; sra. Maria Batista Galvão, do Paraná; comandante Heliócio Coelho Rodrigues, o juiz Patrocínio Galotti, de Santa Catarina; o operário Xavier Garibaldi, do Rio Grande do Norte.
DENUNCIANDO VIOLÊNCIAS
O deputado Neto Campos denunciou as violências sofridas em Goiás pelos partidários do monopólio estatal, por ordem do governador Pedro Ludovico e dos seus esbirros policiais. Tais arbitrariedades, entretanto, não autem os efeitos visados pelos seus autores, visto que o povo do grande Estado central ainda vez mais ampliou a campanha contra as entreguistas.

RESOLUÇÕES
Como presidente da Comissão de Teses, o deputado Lobo Carneiro leu as resoluções, a que chegou aquele órgão, à base dos trabalhos apresentados nas duas reuniões plenárias de domingo último. Essas resoluções, que serão entregues hoje, às 15 horas, à Câmara dos Deputados, condenam de todo a Petrobrás e apóiam o substitutivo da União Democrática Nacional, apresentando-lhe, porém, uma emenda que assegure o monopólio estatal também para o comércio distribuidor atacadista.
GENS
O secretário da Convenção, vereador Henrique Miranda, deu a conhecer ao plenário importantes mensagens que acabavam de chegar à comissão promotora do conclave. Destacaram-se entre elas as de onze deputados da Assembleia Legislativa do Maranhão; da maioria absoluta

sem forças para impedir a Petrobrás e que, assim, lança mão de um substitutivo para dourar a pílula do projeto entreguista; e da sra. Maria Batista Galvão, ressaltando a ativa participação da mulher paranaense na campanha pelo monopólio estatal, o comandante Heliócio C. Rodrigues pronunciou entusiástico discurso, no qual verbalizou as manobras dos trustes internacionais e seus agentes nativos para se apoderarem de nossas riquezas, como o petróleo. O antigo parlamentar criticou mais, em termos energéticos, a política entreguista de Vargas e as imposições que faz ao Castelo o governo de Truman.
UM SO' OBJETIVO: VITÓRIA
O juiz Patrocínio Galotti encorajou a sessão com esta frase: «Brasileiros, voltemos para casa para prosseguir nesta luta, que só pode ter um fim: a vitória».

da Câmara Municipal de São Luiz, de empregados da "Standard Oil", "General Motors", "Light", "Teelagem", "Jafet", em São Paulo; de numerosos outros patriotas do Estado baiano; de Santa Catarina, do deputado alagoano Aurélio Viana; do padre Públio Calado, de Recife; de diversos militares e parlamentares de diferentes unidades da Federação; do desembargador Alves Pedrosa, de Florianópolis; da Confederação dos Trabalhadores do Brasil; da União Geral dos Trabalhadores de São Paulo; de vários Sindicatos, como os dos Metalúrgicos de São Paulo e do Estivadores da Bahia; do deputado Euzébio Rocha, que se fez representar na sessão de ontem pelo general Felício Miranda; e da Câmara Municipal de Cacequi, do Rio Grande do Sul.
COMISSÃO DA MESA
Na reunião de ontem, houve rodízio na presidência

cabendo a mesma, inicialmente, ao deputado Neto Campos, de Goiás; depois, ao acadêmico José Carlos, do Rio Grande do Sul; e, por último, ao juiz João do Patrocínio Galotti, de Santa Catarina.
Sentaram-se ainda à Mesa, entre outras personalidades, os generais Felício Carlos e Antonio José Hening; comandante Coelho Rodrigues; coronel Sá e Benevides; capitão-de-fragata Alfredo Caldas; deputado Lobo Carneiro; vereadores Hugo Santos, Moreira Camargo, Leu Alves de Oliveira, Amador Marques e Diogenes Martins; sra. Maria Augusta Tiberli Miranda; representante dos Sindicatos dos Estudantes do Rio Grande do Sul e dos Marítimos da Bahia, Niele Campos da Penha; engenheiro Alberto Pizz Jacobina e Pedro Coutinho Filho; presidente das Associações de Estudantes do Distrito Federal e de Pernambuco e das Federações de Mulheres do Brasil, do Rio Grande do Sul e da Bahia; e todos chefes de delegações.

Desenvolvem-se Sob Intenso Entusiasmo Os Trabalhos da Convenção do Petróleo

Seis generais e um vice-almirante, entre outras personalidades, acompanham o desenrolar do importante conclave — Duas sessões plenárias realizadas no último domingo — Pronunciaram-se diversos oradores — Reunida a Comissão de Teses —

Num ambiente de grande entusiasmo realizaram-se, no último domingo, na Sala da Comissão da Associação Brasileira de Imprensa, duas reuniões plenárias da III Convenção Nacional de Defesa do Petróleo.

Os trabalhos da importante entidade vêm sendo acompanhados, entre outras personalidades, por seis generais — srs. Felício Carlos, Antônio José Hening, Euzébio Rocha, Vitorino, e pelo vice-almirante Victor Mondim.

A primeira sessão, levada a efeito às 9 horas, teve o presidente da Associação Brasileira de Imprensa, o sr. Roberto Costa, de Minas Gerais, como presidente da sessão. O sr. Roberto Costa, de Minas Gerais, como presidente da sessão. O sr. Roberto Costa, de Minas Gerais, como presidente da sessão.

Tomaram ainda assento à mesa os srs. general Hening, acadêmicos Gerardo Res e Eduardo Rios Neto, presidente da União Fluminense de Estudantes e da União dos Estudantes de Minas Gerais; comandante Coelho Rodrigues; coronel Sá e Benevides; juiz Patrocínio Galotti e deputado Lobo Carneiro.

OS ORADORES
Falaram os srs. deputados Lobo Carneiro, do Distrito Federal; Francisco Freire, de Sergipe; jornalista Romeu Negromonte, de Pernambuco; Dr. Maria Augusta Tiberli Miranda, do Distrito Federal; e Omar de Oliveira, da União Paranaense dos Estudantes.

Afóra o presidente a vice-presidentes, fizeram parte da Mesa, nessa sessão, os srs. generais Felício Carlos e Antônio José Hening; Olavo Jardim, presidente da União Nacional dos Estudantes; comandante Coelho Rodrigues; vereador Olimpio James, da Câmara Municipal de Goiânia; deputado João Neto Campos, da Assembleia Legislativa de Goiás; coronel Sá e Benevides; juiz Patrocínio Galotti; vereador Eliseu Alves de Oliveira e outros.

vice-presidentes: Dr. Olavo Samúdio, do Ceará; deputado Heráclio Guerra, da Bahia; o sr. Roberto Costa, de Minas Gerais; e deputado João Neto Campos, de Goiás.

Discursaram os srs. Dr. Vitorino Neto, do Paraná; jurista José do Patrocínio Galotti, de Santa Catarina; jornalista George Cabral, de São Paulo; acadêmico José Werlausen, do Rio Grande do Sul; professor Francisco Freire, de Sergipe; jornalista Romeu Negromonte, de Pernambuco; Dr. Maria Augusta Tiberli Miranda, do Distrito Federal; e Omar de Oliveira, da União Paranaense dos Estudantes.

Afóra o presidente a vice-presidentes, fizeram parte da Mesa, nessa sessão, os srs. generais Felício Carlos e Antônio José Hening; Olavo Jardim, presidente da União Nacional dos Estudantes; comandante Coelho Rodrigues; vereador Olimpio James, da Câmara Municipal de Goiânia; deputado João Neto Campos, da Assembleia Legislativa de Goiás; coronel Sá e Benevides; juiz Patrocínio Galotti; vereador Eliseu Alves de Oliveira e outros.

juiz José do Patrocínio Galotti, do Rio Grande do Sul, acadêmico Carlos Werlausen; Minas Gerais, editor Roberto Costa; Goiás, deputado João Neto Campos.

COMISSÃO DE TESES

A Comissão de Teses, que hoje, pela manhã, esteve reunida na União Nacional dos Estudantes, examinando os trabalhos apresentados durante as sessões plenárias da Convenção, é composta dos srs. deputado Lobo Carneiro, vereador Francisco Freire, do Rio Grande do Sul; José do Patrocínio Galotti, de Santa Catarina; senador Carlos Werlausen, de Minas Gerais; e deputado João Neto Campos, de Goiás.

Acabou-se a NACIDADE

PROVA O ADVOGADO DO TENENTE QUE MARINA FOI COAGIDA A DEPOR

Praticamente já teve início a batalha judicial em torno do crime de Sacoá. O promotor Emerson de Lima, de nome de auto, deveria apresentar até amanhã, provavelmente, a denúncia do tenente Jorge Bandeira, como assassino do bancário Afrânio Lenas.

A hipótese de que haveria um terceiro homicídio envolvido na morte do bancário não está sendo levada em conta pelo promotor, que em palestra com a reportagem afirmou sua convicção de que no crime envolvido existe o fato de tenente Bandeira. Refutando as alegações do advogado Romero Neto, de que Marina não depor contra o tenente, fica a isso induzida pelo advogado oficial, diz não acreditar que ela em juízo negue o que afirmou na delegacia do 2º dia, trito.

Enquanto isso o advogado Milton Sales, contratado pela família de Afrânio para auxiliar a acusação, mantém-se reservado, negando-se a adotar qualquer opinião que não seja aquela resultante do denominado estudo dos autos e que está fazendo, há já vários dias. O advogado Milton Sales teve a grande virtude de não embarcar no especioso ilusório policial, não se deixar envolver pela entorpecida e muitas vezes ridícula e do povo chinês, tinismo do delegado Hermes Machado.

ATROPELADO
Um auto ignorado atropelou na Praça 11, o carregador Cláudio Tavares, de 37 anos, residente na avenida dos Democráticos, sem número, casando-lhe, entre outros ferimentos, fratura do crânio.

SUCIDEUSE
Um corpo foi encontrado ontem junto às arquibancadas do Campo de São Cristóvão, do seu lado uma garrafa de refrigerante e uma copo contendo restos de comida. Identificou-se do garçon Blauzei Pereira de Mota, de 36 anos de idade, empregado do Café

Bar Comercial, estabelecido à rua da Alfândega, 346. Nenhuma declaração deixou o infeliz trabalhador, cujo corpo foi removido para o necrotério do Instituto Médico Legal.

RANQUETEARAM-SE
Os ladroes penetraram ontem no prédio de N. 24 da rua do Mercado, onde está situada a firma Camilo Mourão Importadora Limitada. Tinha como objetivo o café. Mas não resistiu a todas as tentativas feitas. Enfiou os ladroes, na perseguição de saquear dali com as mãos vazias, encheram a barriga, banqueteadando-se com vinho e gêneros alimentícios encontrados.

ACIDENTE NO DIA A DIA

O 1º trem passou direto, apinhado. O 3º também não parou, e se foi, transbordando de gente. Um terceiro apontou na curva da linha: era o trem. E Aracido lançou palavras para o embarque, um platômetro anti-estaca, cujo ché, tinham o mesmo propósito. No corpo o corpo foi varado, ficando para trás, sobrou. Pensou ainda em se agarrar a um dos vagões, e não conseguiu. Mas acabou, tendo o perigo que ameaçava, e ainda nos olhos exemplos que sabia de pessoas conhecidas mortas ou feridas em sua dolorida aventura. Esperaria mais algum tempo. Melhor esperar, e sempre, que chegar aos pontos. Acontece que outros dois trens passaram, e Aracido começou a se impregnar, preocupado com o tempo e a proximidade da hora de pagar no trabalho.

— O senhor tem relógio?
— Outro não tinha, mas calculou que passasse das seis e meia.
— Das seis e meia? Não me diga! Corra a ver no quicê a hora exata, e leve um relógio! Corra a ver no quicê e cinco? Está certo este relógio?
— Certo, como Deus no céu... — informou o funcionário.
Deixa passar os oito e os dez. Dai a vinte minutos viria outro trem, mas no caso de estar correndo dentro do horário. Meia hora levava até D. Pedro II. Sozinhos ali, se iam cinquenta minutos. Sobor-lho-iam vinte e cinco minutos para chegar até a obra, em Laranjeiras. Malgrado isso desumava lei que obriga a assistência com por cento, dispôs-se a embarcar no primeiro trem, e de qualquer forma, disse no que disse. E, como decidida, fez. Não havendo lugar em nenhum dos vagões, saltou para um dos trens, e entrou-se como pôde, e se deixou levar, como um desespado, ao sabor do que poderia acontecer. E aconteceu entre o Mór e o Bugecho Novo. Na curva fechada o trem precipitou-se em vertiginosa carreira. Aracido largou-se num grito breve e agudo que não foi ouvido. O corpo, depois encontraram alçado à nozem da linha e, mais distante, a marinha, alçada a oeste infeliz de fugir à morte inevitável.

ACIDENTE NO DIA A DIA

O 1º trem passou direto, apinhado. O 3º também não parou, e se foi, transbordando de gente. Um terceiro apontou na curva da linha: era o trem. E Aracido lançou palavras para o embarque, um platômetro anti-estaca, cujo ché, tinham o mesmo propósito. No corpo o corpo foi varado, ficando para trás, sobrou. Pensou ainda em se agarrar a um dos vagões, e não conseguiu. Mas acabou, tendo o perigo que ameaçava, e ainda nos olhos exemplos que sabia de pessoas conhecidas mortas ou feridas em sua dolorida aventura. Esperaria mais algum tempo. Melhor esperar, e sempre, que chegar aos pontos. Acontece que outros dois trens passaram, e Aracido começou a se impregnar, preocupado com o tempo e a proximidade da hora de pagar no trabalho.

— O senhor tem relógio?
— Outro não tinha, mas calculou que passasse das seis e meia.
— Das seis e meia? Não me diga! Corra a ver no quicê a hora exata, e leve um relógio! Corra a ver no quicê e cinco? Está certo este relógio?
— Certo, como Deus no céu... — informou o funcionário.
Deixa passar os oito e os dez. Dai a vinte minutos viria outro trem, mas no caso de estar correndo dentro do horário. Meia hora levava até D. Pedro II. Sozinhos ali, se iam cinquenta minutos. Sobor-lho-iam vinte e cinco minutos para chegar até a obra, em Laranjeiras. Malgrado isso desumava lei que obriga a assistência com por cento, dispôs-se a embarcar no primeiro trem, e de qualquer forma, disse no que disse. E, como decidida, fez. Não havendo lugar em nenhum dos vagões, saltou para um dos trens, e entrou-se como pôde, e se deixou levar, como um desespado, ao sabor do que poderia acontecer. E aconteceu entre o Mór e o Bugecho Novo. Na curva fechada o trem precipitou-se em vertiginosa carreira. Aracido largou-se num grito breve e agudo que não foi ouvido. O corpo, depois encontraram alçado à nozem da linha e, mais distante, a marinha, alçada a oeste infeliz de fugir à morte inevitável.

O Sepultamento do Jornalista Porto da Silveira

Faleceu aos primeiros minutos da madrugada de sábado o jornalista Porto da Silveira, presidente do Sindicato dos Jornalistas, há vários meses atingido do câncer do corpo em consequência da grave enfermidade que o vitimou após a segunda intervenção cirúrgica a que teve de se submeter.

O falecimento ocorreu no Hospital dos Servidores do Estado onde se encontrava internado, e o sepultamento realizou-se às 17 horas da tarde, no Cemitério S. João Batista, com grande acompanhamento de parentes, amigos, jornalistas, profissionais de rádio, altas autoridades do governo, entre as quais o Ministro da Educação, representantes do Ministro da Justiça, deputado João Carlos Vital, deputados e senadores, presidente da Câmara Municipal e representantes dos presidentes das duas Casas do Congresso. Estiveram presentes todos os diretores em exercício no Sindicato dos Jornalistas, membros da diretoria da Federação Nacional dos Jornalistas, membros da Comissão Permanente do IV Congresso Nacional dos Jornalistas, sr. Manuel Barcelos, presidente da Associação Brasileira de Rádio e a maioria dos profissionais de imprensa candidatos às próximas eleições no órgão sindical da classe, diretores da Associação Brasileira de Imprensa e o sr. Herbert Moraes, presidente da Casa do Jornalista.

Diante da sepultura de Porto da Silveira, há uma grande multidão de jornalistas, entre os quais o sr. Roberto Costa, de Minas Gerais, como presidente da sessão. O sr. Roberto Costa, de Minas Gerais, como presidente da sessão.

O falecimento de Porto da Silveira repercutiu dolorosamente no seio da corporação dos profissionais de imprensa, que se habituaram a vê-lo o amigo de todas as horas, o defensor intrínseco dos direitos e prerrogativas da imprensa livre e dos que nela exercem sua profissão.

O extinto deixa viúva a sra. Teresita Moraes da Silveira, e um filho, dr. Roberto Moraes Porto da Silveira.

As eleições no órgão sindical da classe, diretores da Associação Brasileira de Imprensa e o sr. Herbert Moraes, presidente da Casa do Jornalista.

Diante da sepultura de Porto da Silveira, há uma grande multidão de jornalistas, entre os quais o sr. Roberto Costa, de Minas Gerais, como presidente da sessão. O sr. Roberto Costa, de Minas Gerais, como presidente da sessão.

O falecimento de Porto da Silveira repercutiu dolorosamente no seio da corporação dos profissionais de imprensa, que se habituaram a vê-lo o amigo de todas as horas, o defensor intrínseco dos direitos e prerrogativas da imprensa livre e dos que nela exercem sua profissão.

O extinto deixa viúva a sra. Teresita Moraes da Silveira, e um filho, dr. Roberto Moraes Porto da Silveira.

Ambas as reuniões foram como o st. de instalação, efetuado sábado próximo passado no salão nobre da Associação carioca, secretariadas pelo vereador Henrique Miranda.

CAMARAS MUNICIPAIS REPRESENTADAS

Fazem-se representar, oficialmente, na magna assembleia, as Câmaras Municipais de João Pessoa, na Paraíba; Colônia, em Goiás; Santa Maria, no R. G. do Sul; e Nova Friburgo, em Minas Gerais.

Dezessete de deputados de diferentes Assembleias Legislativas e vereadores de numerosos municípios compareceram, em caráter pessoal, à Convenção.

PRESIDENTE DAS DELEGACÕES

São as seguintes as presidentes das delegações estaduais: Amazonas, advogado Francisco dos Santos; Maranhão, professor Antonio Ribeiro; Piauí, comandante Coelho Rodrigues; Ceará, dr. Olavo Samúdio; Rio Grande do Norte, Paribelli Xavier; Paraíba, Diogenes Martins; Pernambuco, jornalista Romeu Negromonte; Alagoas, ator Modesto de Souza; Sergipe, e professor Francisco Freire; Bahia, deputado Heliócio Rodrigues; Espírito Santo, deputado Cícero Tristão; Estado do Rio, professor Paulo Pimentel; São Paulo, professor Omar Catunda; Paraná, dr. Vitorino Neto; Santa Catarina,

OS PONTOS DO TEMARIO
Entre outros, o ponto de maior importância, os pontos do temário da Convenção são os que se seguem:

- 1) reafirmação das resoluções das duas Convenções anteriores;
- 2) demonstração da conteúdo econômico do projeto a 151ª emenda ao Parlamento, em nome do Presidente da República;
- 3) análise das emendas apresentadas à base proposta na Câmara dos Deputados, bem como dos substitutos pelos membros estatal; núcleo da — dot
- 4) nacionalização do comércio distribuidor de produtos de petróleo;
- 5) possibilidade de aquisição, em diversos países, de equipamentos para a pesquisa, industrialização e o transporte do petróleo; o problema das refinarias;
- 6) atentados e violências cometidas contra a campanha do petróleo e defesa das garantias e liberdades asseguradas pela Constituição; anistia para Hersonia Moura, em continuação no encargo por ter subscrito a convenção de um comércio livre de petróleo, em Santos, em 1949;
- 7) Métodos de propaganda e organização: apoio a "Emanicipação";
- 8) prosseguimento da campanha: como a seguir em face dos resultados dos debates parlamentares sobre o projeto da Petrobrás;
- 9) convocação da IV Convenção.

Cap. XLIV

